

Divulgação de informações sobre o transtorno do espectro do autismo em uma rede social durante a pandemia da Covid-19

Nathalia de Oliveira Pires¹, Kelly Rose Tavares Neves^{2,*}, Gislei Frota Aragão³

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE), CEP 60714-903, Fortaleza/CE, Brasil

² Farmacêutica, mestre em Saúde Pública e doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Farmacêutica da Universidade Federal do Ceará (UFC), CEP 60430-275, Fortaleza/CE, Brasil

³ Farmacêutico, mestre e doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Farmacêutico no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento medicamentos (NPDM) da UFC. Professor do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE), CEP 60714-903, Fortaleza/CE, Brasil

* E-mail do autor correspondente: kelly.rose@hotmail.com

Submetido em: 14 set. 2021. Aceito em: 02 nov. 2021

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência do projeto de extensão "Criar para informar", realizado pelo Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia com foco no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) - GENIT/UECE, através da divulgação de informações sobre o TEA e COVID-19 na rede social Instagram®. A partir de julho de 2020, o perfil "@genit_neurociencias" elaborou uma série de publicações denominada "Genitinho Informa": orientação e cuidados para familiares/cuidadores de pessoas com TEA durante a pandemia do COVID-19". O processo de elaboração das publicações foi feito em etapas que começou com a seleção e resumo de artigos científicos, edição das imagens, envio e correção pelos orientadores do projeto, e finalmente a divulgação. Foram selecionadas seis postagens para análise de acordo com os parâmetros disponibilizados no referido aplicativo. Como resultado, observa-se que as publicações apresentaram informações relevantes, de maneira didática e ilustrativa, as quais contribuíram para uma comunicação eficaz direcionada à população em geral. Conclui-se que o uso das redes sociais digitais são eficientes recursos para disseminar informações, conferindo praticidade aos seus usuários e são bem recebidas pelo público, além de contribuírem para a popularização do conhecimento científico.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Mídia social, Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Disclosure of information on autism spectrum disorder in a social network during the Covid-19 pandemic

This report aims to expose the importance of the extension project "Creating to inform", carried out by the Study Group on Neuroinflammation and Neurotoxicology with a focus on Autism Spectrum Disorder (ASD) - GENIT/UECE, through the dissemination of information about ASD and COVID-19 on the Instagram® social network. As of July 2020, the profile @genite_neurociencias produced a series of publications called

“Genitinho Informa”: guidance and care for family members/caregivers of people with ASD during the COVID-19 pandemic.” The process of preparing the publications was carried out in stages that start with the selection and summary of scientific articles, editing of images, submission and correction by the project supervisors, and finally the dissemination. Six posts were selected for analysis according to the parameters provided in that application. As a result, it was observed that the publications presented relevant information, in a didactic and illustrative way, which contributed to an effective communication aimed at the general population. We conclude that the use of digital social networks are efficient resources to disseminate information, providing practicality to their users and are well received by the public, in addition to contributing to the popularization of scientific knowledge.

Keywords: Health education, Social media, Autistic Spectrum Disorder.

Introdução

A nova realidade social decorrente da pandemia do COVID-19 exigiu que a população realizasse ajustes em suas rotinas. Diante do cenário emergencial, as esferas políticas federais, estaduais e municipais decidiram, em certo momento da pandemia, interromper as atividades consideradas não essenciais, decretando a paralisação dos serviços escolares e de grande parcela dos serviços de saúde (LIMA; DIAS; RABELO; CRUZ *et al.*, 2020).

Nesse contexto, crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são considerados um dos grupos mais impactados (BELLOMO; PRASAD; MUNZER; LAVENTHAL, 2020). O TEA é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, caracterizado por déficits na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e no comportamento (interesses restritos, movimentos repetitivos) (APA, 2013). Estas características podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas de contaminação, como o uso de máscaras e de equipamentos individuais de proteção e a necessidade de higienização das mãos com álcool ou sabão após tocar superfícies (BRITO; ALMEIDA; CRENZEL; ALVES *et al.* ;

FERNANDES; SPERANZA; GASPARINI; MAZAK *et al.*, 2020).

Os Profissionais de saúde que atendem pessoas com TEA depararam-se com a necessidade de ofertar seus serviços de maneira remota ou mesmo interrompe-las (DE SOUZA, 2020), o que pode ter afetado negativamente o bem-estar de pessoas com TEA, que são sensíveis a mudanças na rotina, desencadeando alterações emocionais e comportamentais, recidiva dos sintomas e regressão no progresso terapêutico (BRITO; ALMEIDA; CRENZEL; ALVES *et al.*).

Segundo Di Renzo e colaboradores (2020) as restrições decorrentes das medidas de distanciamento social estão relacionadas com o aumento, em cerca 30%, dos comportamentos repetitivos e interesses restritos em crianças e adolescentes com TEA, além de provocar o agravamento de outros sintomas, como: agitação psicomotora, distúrbios do sono, irritabilidade e desregulação do humor (DI RENZO; DI CASTELBIANCO; VANADIA; PETRILLO *et al.*, 2020).

Frente as novas condições de vida, e cheios de dúvidas sobre como agir, muitos familiares de pessoas com TEA buscam orientações na internet, a fim de solucionar situações desafiadoras do dia a dia e diminuir o impacto negativo do isolamento

social no desenvolvimento de seus filhos (BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA MULHER, 2020). Ofertar apoio aos familiares de pessoas com autismo, conscientizar e sensibilizar a comunidade geral, são estratégias úteis ao enfrentamento da pandemia e à diminuição das desigualdades, retirando uma grande parcela da população TEA de um contexto de vulnerabilidade social (DA SILVA SOUSA; DE MOURA BORGES; PEREIRA; RENDERS, 2020).

As tecnologias de comunicação e informação, sobretudo as redes sociais digitais, desempenham um papel importante na sociedade atual na divulgação de informações, conteúdos e opiniões relacionadas aos mais diversos assuntos (DOS SANTOS; DE CAMARGO; DOS SANTOS MENOSSI, 2020).

No contexto das redes sociais digitais, o Instagram® é considerado uma plataforma de grande relevância na busca e compartilhamento de conteúdos relacionados à saúde, devido a sua natureza interativa, rapidez e facilidade de acesso, além da diversidade de públicos, principalmente durante o período de isolamento social (DE PAULA; DA SILVA MELLO, 2020).

As Universidades, que têm como a missão produzir conhecimento e servir a sociedade, também têm proposto inúmeras estratégias para auxiliar o país no enfrentamento à pandemia de COVID-19, seja através da pesquisa ou em projetos de extensão (ANDRADRE; NASCIMENTO; PONTE; BARROS *et al.*, 2021).

O Brasil é classificado como o segundo país que mais acessa o Instagram®. É o hábito mais praticado entre os brasileiros e seu público mais conectado são os adultos jovens. Segundo dados de um estudo, em uma população de 1.000 jovens entre 18 e 35 anos, 61% acessam esta rede social pelo menos uma vez ao dia (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019). O acesso frequente as

redes sociais por essa faixa etária é uma realidade duradoura dentro da sociedade brasileira e as atividades de extensão universitária precisam se adaptar a esta realidade, tornando o ambiente de aprendizado diversificado e acessível a todos os públicos (DA SILVA COELHO; COSTA; JUNIOR, 2020).

Dessa forma, colocamos em destaque o “Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia” da Universidade Estadual do Ceará (GENIT/UECE), que tem como um dos objetivos estudar e pesquisar sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA). Com o intuito também de levar informações para a população em geral, além do espaço acadêmico, o grupo criou o perfil do Instagram “@genit_nerociências” (Figura 1), a partir do projeto de extensão “Criar para Informar” (Figura 2), com o intuito de compartilhar conteúdo online focado no TEA, na tentativa de ajudar e levar conhecimento a comunidade com interesse na temática.



Figura 1. Ilustração da Logomarca do GENIT/UECE



Figura 2. Ilustração da mascote do projeto de extensão "Criar para informar", o Genitinho.

Pensando em todos os fatores adversos relacionados à pandemia, o perfil @genit_neurociências elaborou uma série de postagens contendo informações científicas sobre COVID-19 e TEA durante o período de isolamento social provocado por esta pandemia, que foi chamado de “Genitinho informa: orientação e cuidados para familiares/cuidadores de pessoas com TEA durante a pandemia do COVID-19”. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do GENIT com a criação de publicações científicas na plataforma Instagram®, e avaliar o impacto desses conteúdos entre os usuários dessa rede social.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um relato de experiência. Esta metodologia tem a finalidade descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área. O artigo foi dividido em duas partes, a primeira constituída pela apresentação do processo de criação da série de postagens intitulada “Genitinho informa”, dentro do perfil @genit_neurociencias no Instagram®, enquanto a segunda é composta pela análise quantitativa do impacto dessas publicações, que foi realizada utilizando como parâmetros as quatro métricas disponibilizadas gratuitamente na referida plataforma.

Métricas são medidas quantificáveis usadas para analisar o resultado de um processo, ação ou estratégia específica. Elas ajudam a avaliar se o desempenho de uma ação foi favorável ou não para as expectativas do(s) responsável(eis) pela ação. Neste trabalho utilizamos as seguintes métricas de análises:

- Impressões: informam o número total de vezes que um perfil ou uma publicação foi exibida aos usuários dentro de um determinado período de tempo.

- Alcance: contabiliza apenas o número de usuários únicos alcançados. Se uma pessoa viu o seu post 5 vezes, o Instagram® conta 5 impressões e apenas 1 alcance.

- Envolvimento: quantifica a frequência de interesses do público em relação a publicação através de curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos.

- Perfil e características dos seguidores: quantifica em taxas percentuais e estratifica o público que visitou a página em categorias relacionadas ao gênero dos seguidores (masculino ou feminino) e sua localização geográfica (quanto a cidade, Estado ou país).

Resultados e Discussões

A divulgação de informações nas redes sociais é uma prática crescente no âmbito acadêmico, científico e social. Dessa forma, o grupo GENIT elaborou uma série de publicações denominada “Genitinho Informa” dentro do seu perfil do Instagram®. No contexto da pandemia de COVID-19, em que eventos presenciais não eram permitidos, essa foi uma estratégia para manter ativas as atividades de extensão do grupo, no intuito de compartilhar conteúdo online sobre TEA. A partir de julho de 2020, as publicações do “Genitinho Informa” passaram a abordar assuntos que relacionavam TEA e a pandemia, no sentido de sanar as dúvidas e preocupações, principalmente dos pais, familiares e cuidadores de pessoas com TEA.

Na linguagem da Web, são chamadas publicação qualquer conteúdo criado e divulgado em alguma plataforma da ‘internet’, que podem ser no formato: imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos. Para o “Genitinho informa” foi escolhido o formato texto e imagem. Cada publicação recebia um título, que remetia ao tema a ser abordado. As imagens eram selecionadas

entre as figuras disponibilizadas gratuitamente pelo Google Imagens, logo abaixo ficava o texto informativo.

Inicialmente, foi estabelecido um cronograma de publicações cujas temáticas seriam úteis ao contexto pandêmico, e os temas escolhidos foram progressivamente sendo elaborados e publicados. Importante ressaltar que o perfil é totalmente mantido por estudantes de graduação na área de saúde, sem nenhum auxílio de empresas de marketing digital.

Os textos informativos foram elaborados a partir de artigos científicos, disponíveis nas principais bases de dados para pesquisa em saúde, como MEDLINE e SciELO, e escolhidos de acordo com o objetivo da publicação. Após a leitura dos artigos, realizava-se a construção da publicação a ser divulgada a partir de um passo a passo mostrado na Figura 3: resumo do texto do artigo, fragmentação do resumo para posteriormente inseri-lo na imagem; edição das imagens: preenchimento da imagem com o texto, confecção do "layout", formatação da figura para o tamanho do Instagram® e envio das imagens para revisão pelos orientadores e, em seguida, a divulgação.

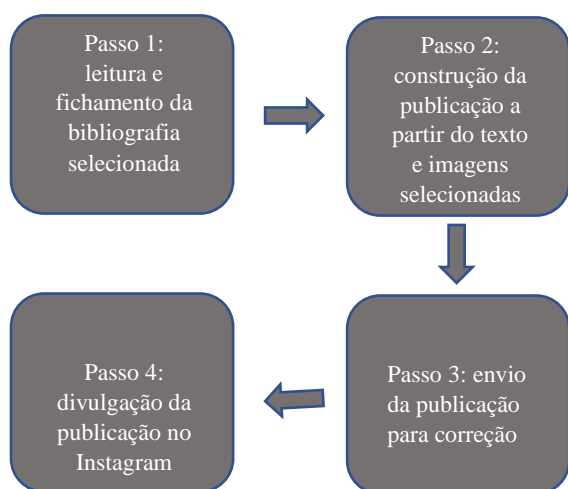


Figura 3. Processo de construção das publicações

Para a análise das métricas quantitativas foram escolhidas 06 publicações cujos temas eram exclusivamente relacionados a transtorno do espectro autista (TEA), COVID-19, isolamento social e estratégias para enfrentar essa nova realidade. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

A Tabela 2 apresenta os resultados das métricas disponibilizadas pelo Instagram® quanto ao número de impressões e alcances das publicações referentes ao período de junho de 2020 a abril de 2021. A publicação P4 destacou-se nos resultados de ambas as métricas com 866 impressões e 713 alcances. Em contrapartida, a publicação P1 obteve os piores resultados representados por apenas 526 impressões e 403 alcances.

Tabela 1. Identificação dos temas abordados nas publicações da série 'Genitinho informa' na plataforma Instagram®.

Publicações	Assunto
P1	Os impactos da pandemia de COVID-19 no Autismo: terapia on-line ou presencial?
P2	Ansiedade e Depressão no TEA
P3	Transtorno do espectro do autismo e tempo de tela
P4	Orientações de brincadeiras para famílias com crianças com TEA
P5	Como está a vacinação da COVID-19 para pessoas com TEA em outros países?
P6	Como lidar com birras na criança.

Tabela 2. Número de impressões e alcances obtidos por cada publicação pela série “Genitinho Informa”.

Publicações	Impressões	Alcance
P1	526	403
P2	811	612
P3	752	560
P4	866	713
P5	857	709
P6	721	560

De forma geral, os resultados dessas métricas podem ser considerados satisfatórios, tendo em vista que o principal objetivo das publicações eram alcançar uma quantidade abrangente de pessoas e assim levar informações a um grande público. Quando contabilizado, podemos ver a partir da Tabela 2 que todas as publicações juntas foram visualizadas por uma grande quantidade de usuários do Instagram®. Ressalta-se que a publicação mais vista foi a P4 intitulada “Orientações de brincadeiras para famílias com crianças com TEA”, o que se justifica no fato de que diante da pandemia do COVID-19 e a rotina de isolamento domiciliar, pais, mães, familiares e cuidadores buscam nas redes sociais soluções para manter o desenvolvimento das crianças com TEA através do lúdico das brincadeiras, reduzindo ao máximo os prejuízos resultantes do cancelamento das atividades presenciais. O ato de brincar estimula a prática de ações sensório-motoras, a manipulação de objetos, o estabelecimento de interações interpessoais e a construção de representações mentais. Desse modo, a criança no TEA consegue dar continuidade ao processo de desenvolvimento global adquirindo novas habilidades, tanto físicas quanto mentais, mesmo estando restrita ao ambiente doméstico (BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA MULHER, 2020; QUEIROZ; BRASIL; BRASILEIRO; GABLER *et al.*, 2020).

A Tabela 3 apresenta a quantificação do envolvimento dos usuários do Instagram® com o perfil em questão, através do número de vezes em que as publicações foram curtidas, comentadas, compartilhadas e salvas dentro do período mencionado anteriormente. Nota-se que no geral, a publicação P3 obteve um melhor desempenho quando comparada as demais. Em contrapartida, a publicação P1 não obteve resultados satisfatórios.

Tabela 3. Envolvimento dos usuários em cada publicação da série “Genitinho Informa”

Publi- cação	Curti- das	Comparti- lhamentos	Comen- tários	Salva- mentos
P1	21	0	3	0
P2	25	1	0	0
P3	32	6	1	5
P4	31	5	0	7
P5	23	1	0	2
P6	21	6	0	4

Quanto a métrica Envolvimento, sabe-se que o Instagram® é uma plataforma desenvolvida para ser utilizada majoritariamente por dispositivos móveis, os celulares smartphones, e é amplamente utilizada em diversos contextos do cotidiano. Esta ferramenta digital possui funcionalidades que facilitam o envolvimento entre os usuários e os milhares de perfis criados nessa plataforma. Algumas funções dessa rede social permitem ao proprietário da conta avaliar o nível de reputação do perfil e estimar o impacto do mesmo entre os seus seguidores, através da análise da quantidade de curtidas que as publicações receberam, quantidade de comentários que os usuários deixam em cada postagem, quantidade de vezes em que a publicação foi compartilhada (o que amplia o número de pessoas que viram a publicação) e da quantidade de vezes em que a publicação foi

salva, demonstrando que o público alvo tem interesse em armazenar o conteúdo para vê-lo novamente quando necessário (ARAGÃO; FARIAS; DE OLIVEIRA MOTA; DE FREITAS, 2016).

A partir de uma análise global da métrica Envolvimento, percebe-se que a publicação P3 obteve os melhores resultados, visto que foi a mais curtida. Quanto ao número de compartilhamentos houve um empate entre P3 e P6. A publicação P1 foi a mais comentada e a P4 foi a que obteve o maior número de salvamentos. A publicação P3 fala sobre autismo e tempo de tela, assunto que alcançou destaque devido ao aumento de casos de uso inadequado de telas por pessoas com TEA durante a pandemia. Segundo Neumann *et al.* (2020), o distanciamento escolar das crianças reduz a prática de atividade física, aumenta o seu tempo em frente à tela de computadores ou celulares e estas passam a ter seus horários de sono prejudicados, além de adotar uma dieta menos saudável; esses fatores afetam o desenvolvimento da criança, aumentam o estresse psicossocial e servem como gatilhos para o surgimento de sentimentos de medo, angústia, tristeza e raiva (NEUMANN; KALFELS; SCHMALZ, 2020). Nesse cenário de instabilidade diante do novo, percebe-se através do envolvimento do público a procura de informações que os ajudem a lidar com o mal-uso das telas e os danos proporcionados pelas mesmas.

A Tabela 4 exibe os dados percentuais referentes à distribuição do número de seguidores do perfil do Instagram® pela faixa etária e gênero. Nota-se que em relação aos seguidores do sexo feminino a proporção mais significativa encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos, tendência que se repete no público masculino. Em contrapartida, observa-se que o público que se encontra entre 13

e 17 anos de idade são os que menos acessaram o perfil.

Tabela 4. Características dos seguidores do perfil “@genit_neurociencias” por faixa etária e gênero, utilizando as métricas disponibilizadas no Instagram.

Cidades	Seguidores (%)
Fortaleza	67,5
Caucaia	2,0
Maracanaú	1,8
Juazeiro do Norte	1,7
Sobral	1,3
Outros	25,7
TOTAL	100,0

A Tabela 5 apresenta o número percentual de seguidores por cidades localizadas no estado do Ceará, demonstrando quais destas apresentam a maior taxa de seguidores. Nota-se que a maior parcela advém da cidade de Fortaleza (67,5%) e a menor da cidade de Sobral (1,3%). Além disso, foi observado que mais 25% dos seguidores são provenientes de diversas cidades fora do Ceará, e até mesmo fora do Brasil.

Tabela 5. Caracterização dos seguidores perfil @genit_neurociencias quanto ao local de acesso à rede social

Faixa etária (anos)	Seguidores Feminino (%)	Seguidores Masculino (%)
13 – 17	0,2	0,4
18 – 24	27,3	28,5
25 – 34	37,7	42,5
35 – 44	23,6	17,1
45 – 54	7,2	8,7
55 – 64	3,0	1,7
65+	1,0	1,1
TOTAL (%)	100%	100%

A internet, como espaço de interações múltiplas, favorece a ligação entre as pessoas e seus interesses, independentemente da localização geográfica, constituindo-se uma importante fonte de informações sobre a saúde (ROSSI; LOVISI; ABELHA; GOMIDE, 2018). Além disso, para muitos familiares de indivíduos com TEA, as redes sociais permitem o romper com o isolamento social e promover participação, interação social, acolhimento e troca de informação (PRYCHODCO; DE CAMARGO BITTENCOURT, 2019).

Quanto ao perfil de seguidores por cidades, destaca-se o alto número de acessos ao perfil advindos de usuários localizados na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, e de um público menor localizado na cidade de Sobral, mesmo Estado. É importante recordar o fato de que entre os anos 1980 e 1990 a comunicação na cidade de Fortaleza ocorria através dos programas de rádio ou jornais comunitários e, atualmente, a comunicação interpopulacional está migrando de forma massiva para o ambiente virtual, focando-se nas redes sociais (SALES; CATUNDA, 2021). De acordo com o estudo de Sampaio e colaboradores (2020), sobre a divulgação de conteúdo informacionais durante a pandemia, o perfil oficial do governo do Ceará no Instagram®, foi menos ativo entre os perfis mantidos pelos governos do Nordeste do Brasil, demonstrando uma constância menor de postagens com informes sobre o COVID-19 (SAMPAIO; BERNARDINO; SILVA; MENEZES, 2020). Dentro do contexto do TEA aliado a situação pandêmica, percebe-se que o fluxo de informações gerado pelo Instagram® em questão ainda está em sua maioria circulando na cidade de Fortaleza e que seria importante a criação de novas alternativas que conectem um público maior de outras cidades cearenses ao perfil.

Considerações Finais

O objetivo principal do projeto foi levar informações ao público acerca do transtorno do espectro do autismo no contexto da pandemia do COVID-19. Considera-se que o objetivo foi alcançado de forma satisfatória tendo em vista que todas as ferramentas foram utilizadas de forma a promover a informação para públicos diversificados com interesse na temática. Para este estudo foram analisadas seis publicações com temas que ligam o TEA à pandemia, cuja abordagem utilizada, de texto e imagem, levam ao público alvo informações seguras e de forma didática, a fim de sanar as dúvidas e preocupações existentes, principalmente entre os pais, familiares e cuidadores de pessoas com TEA. Nota-se que houve o alcance de um público feminino e masculino, pertencentes a diversas faixas etárias e diferentes regiões geográficas dentro do território brasileiro.

Atenta-se ao fato de que ocorreram algumas dificuldades, tais como, conseguir abordar um número maior de assuntos, pois como se sabe, a literatura científica é vasta tornando-se necessário a disponibilidade de mais tempo para assim conseguir publicar mais informações. Esta meta pode ser alcançável, visto que o perfil do GENIT no Instagram continuará em atividade por tempo indeterminado e continuará realizando as postagens.

Referências

ANDRADRE, J. L. V.; NASCIMENTO, A. C. M.; PONTE, A. H.; BARROS, B. C. C. et al. Água de Chocalho em Rede: Roda de Conversa Online Com Famílias de Crianças Autistas Durante A Pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, 26, n. 1, p. 429-437, 2021.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. Fifth ed. 2013 2013.

ARAGÃO, F. B. P.; FARIAS, F. G.; DE OLIVEIRA MOTA, M.; DE FREITAS, A. A. F. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista Ciências Administrativas**, 22, n. 1, p. 130-161, 2016.

BELLOMO, T. R.; PRASAD, S.; MUNZER, T.; LAVENTHAL, N. The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. **Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine**, 13, n. 3, p. 349-354, 2020.

BRASIL. BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA MULHER, d. F. e. d. D. H. **Orientações de brincadeiras para famílias com crianças com transtorno do ESPECTRO autista**. Brasília: 34 p. 2020.

BRITO, A. R.; ALMEIDA, R. S.; CRENZEL, G.; ALVES, A. S. M. et al. Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 Autism and the new challenges imposed by the COVID-19 pandemic. **Revista de Pediatria, SOPERJ**, p. 1-6, 2020.

COELHO, F. M. T. S.; COSTA, M. J. M.; JUNIOR, J. B. B. O Professor híbrido: O Instagram como mídia de apoio à Educação no Ensino Superior. **Intercâmbio**. 45, 2020.

DE PAULA, F. R.; MELLO, M. G. S. Análise de Redes Sociais: a formação de grupos do Facebook frente à epidemia da COVID-19 no Brasil. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, 32, n. 1, p. 32-42, 2020.

DE SOUZA, V. R. B. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia do Covid-19/The occupational therapist actuation based on the Sensory Integration Theory in the care of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) during the Covid-19 pandemic. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, 4, n. 3, p. 371-379, 2020.

DI RENZO, M.; DI CASTELBIANCO, F. B.; VANADIA, E.; PETRILLO, M. et al. Parent-Reported behavioural changes in children with Autism spectrum disorder during the COVID-19 lockdown in Italy. **Continuity in Education**, 1, n. 1, p. 117-125, 2020.

DOS SANTOS, G. S. H.; DE CAMARGO, C. C.; MENOSSI, B. R. S. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development**, 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.

FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; GASPARINI, D. A.; MAZAK, M. S. R. et al. Intervenções informacionais como apoio às famílias de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) durante Pandemia de COVID-19. **Revista GEMInIS**, 11, n. 3, p. 70-86, 2020.

HAGE, Z. C. M.; KUBLIKOWSKI, I. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 19, n. 2, p. 522-539, 2019.

LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S.; CRUZ, I. D. et al. Covid-19 in the State of Ceará: behaviors and beliefs in the arrival of the pandemic. **Ciencia & Saúde Coletiva**, 25, p. 1575-1586, 2020.

NEUMANN, A. L.; KALFELS, F. M.; SCHMALZ, F. Impacto da pandemia por COVID-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: Impacto na sociedade**, 6, p. 56-66, 2020.

PRYCHODCO, R. C.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, 13, n. 4, 2019.

QUEIROZ, F. F. S. N.; BRASIL, C. C. P.; BRASILEIRO, F. N. V.; GABLER, F. et al. Definição de habilidades-alvo para a classificação de brincadeiras voltadas às crianças com transtorno do espectro do Autismo. **New Trends in Qualitative Research**, 3, p. 664-677, 2020.

ROSSI, L. P.; LOVISI, G. M.; ABELHA, L.; GOMIDE, M. Caminhos Virtuais e Autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da Análise de Redes Sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, n. 10, p. 3319-3326, 2018.

SALES, M. S. V.; CATUNDA, M. A. D. Um novo comunicar floresce na periferia: a barra do Ceará via *Instagram*. **Educação, Cultura e Comunicação**, 12, n. 23, 2021.

SAMPAIO, D. B.; BERNARDINO, M. C. R.; SILVA, M.; MENEZES, P. As Dinâmicas Informativas do conteúdo publicado pelos Governos do Ceará, do

Maranhão e de Pernambuco e as relações com as estatísticas por coronavírus. **Folha de Rostto**, 6, n. 2, p. 136-157, 2020.

SOUSA, D. L. S.; BORGES, J. M.; PEREIRA, R.; RENDERS, E. C. C. Desafios explicitados por famílias de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia de COVID-19. **Anais VII Congresso Nacional de Educação**, 2020, Maceio, Alagoas, BR. p. 6.